

# ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO TÉCNICO DO ACERVO FOTOGRAFICO DO CENTRO DE REFERÊNCIA PARA PESQUISA HISTÓRICA EM EDUCAÇÃO<sup>1</sup>

*Aline de Aléssio FERREIRA<sup>2</sup>*

## RESUMO

O Centro de Referência para Pesquisa Histórica em Educação é uma iniciativa desenvolvida no âmbito do Projeto Integrado de Pesquisa “Cultura Escolar Urbana. São Paulo: 1840-1940. Repertório de Fontes Documentais”, apoio CNPq Processo 520648/95, disponível na Internet <[www.educaçãobrasileira.pro.br](http://www.educaçãobrasileira.pro.br)> vinculado a FFC-UNESP/Marília. O Centro possui um acervo fotográfico composto por 155 documentos, produzidos entre 1860 e 1960, retratando edifícios escolares, atividades de ensino, personalidades e eventos. Para o arranjo e a organização desse material documental realizou-se uma pesquisa bibliográfica e contatos com instituições culturais brasileiras visando estabelecer uma metodologia adequada para descrever e organizar essas fotografias. Este levantamento mostrou que a metodologia usualmente adotada pelas instituições culturais são os roteiros de descrição elaborados pelo Centro de Conservação e Preservação Fotográfica da Fundação Nacional de Arte (Funarte), o qual foi adotado para a descrição das 155 fotografias do Centro de Referência. Desse modo produziu-se um instrumento de pesquisa composto por fichas descritivas e índice, com verbetes de assuntos e nomes que remetem às fotografias no inventário. As fotografias foram arranjadas em nove fundos divididos de acordo com sua instituição de origem e respeitando princípios arquivísticos. Os fundos, por sua vez, foram arranjados em pastas suspensas plastificadas e armazenados em armário de aço esmaltado visando a facilitar a consulta a esses documentos por parte dos pesquisadores interessados.

Palavras-chave: Fotografia; acervo fotográfico; organização de fotografias; tratamento técnico de fotografias.

o retrato não me responde,  
ele me fita e se contempla  
nos meus olhos empoeirados.  
(Carlos Drummond de Andrade)

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão do Curso de Biblioteconomia, apresentado na VI Jornada de Iniciação Científica do Campus de Marília (13 e 14/09/99), e no XI Congresso de Iniciação Científica da UNESP (10 a 12/11/99), sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Maria de Lurdes Bertachini e co-orientação da Dr<sup>a</sup> Barbara Fadel – Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP – Campus de Marília.

<sup>2</sup> Aluna do curso de Biblioteconomia, concluído em 1999, na Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP, CEP 17525-900, Marília-SP, Brasil.

A fotografia, como documento iconográfico, *não me responde* no sentido que possui uma linguagem não-verbal. Mesmo assim, a leitura subjetiva de seu conteúdo nos remete ao passado, *nos meus olhos empoeirados*, permitindo a reconstrução de realidades e fatos passados. Os documentos fotográficos, portanto, vêm sendo utilizados como fontes para pesquisas em várias áreas do conhecimento. Porém, é importante que as fotografias estejam organizadas e tratadas tecnicamente, a fim de permitir sua utilização de forma rápida e eficiente.

O objetivo deste texto é relatar a experiência de organização e descrição dos itens pertencentes ao acervo fotográfico do Centro de Referência para Pesquisa Histórica em Educação, vinculado ao grupo de pesquisa *Cultura Escolar Urbana. São Paulo: 1840-1940. Repertório de Fontes Documentais*, apoio CNPq - UNESP/ Marília.

O acervo fotográfico é composto por 155 itens fotográficos, sendo todos cópias em preto e branco, reproduzidas a partir de originais de vários acervos, a saber: Arquivo do Estado de São Paulo, Instituto Cultural Itaú/SP, Museu Paulista/USP, Departamento do Patrimônio Histórico/SP, Arquivo João Hyppolito/CE e Acervo Ruy Lourenço Filho/RJ. Também, existem cópias xerox reproduzidas de livros raros, como por exemplo: *Um retrospecto: alguns subsídios para a história pragmática do ensino público em S. Paulo*, de João Lourenço Rodrigues e *O Laboratório de Pedagogia Experimental*, da Escola Normal Secundária. Essas cópias foram incluídas no acervo fotográfico porque são registros importantes para pesquisas na área de história da educação.

O trabalho iniciou-se com a investigação de metodologias de descrição fotográfica adotadas por diversas instituições culturais, a qual demonstrou que a metodologia usualmente adotada é aquela proposta pela Fundação Nacional de Arte (Funarte), constituída por roteiros de descrição fotográfica, baseados no Código de Catalogação Anglo-Americano, 2ª ed.. Além disso, os usuários do Centro de Referência se identificam melhor com as descrições em forma de roteiros. Por estes motivos, optou-se pela adoção dessa metodologia, introduzindo-se as adaptações necessárias.

O trabalho de descrição das fotografias foi realizado com a colaboração do Prof. Dr. Carlos Monarcha, coordenador do projeto integrado de pesquisa, por estar familiarizado com o contexto histórico das fotografias e conhecer as personalidades, os locais e os eventos retratados nos documentos. As descrições resultaram em um inventário do acervo fotográfico, juntamente com um índice remissivo dos assuntos e personalidades retratados, com o objetivo de auxiliar as

pesquisas e consulta ao acervo fotográfico. Finalmente, descrevem-se as medidas de armazenamento e conservação do acervo fotográfico, bem como a proposta de digitalização das imagens, a fim de evitar o manuseio das cópias fotográficas.

## **1 Definição e características da fotografia**

A fotografia pode ser definida como um processo de registro, formação e fixação da imagem de um objeto, pela ação da luz em uma superfície sensível. Kossoy (1989, p. 240) a define como “a imagem, registro visual fixo de um fragmento do mundo exterior, conjunto dos elementos icônicos que compõem o conteúdo e seu respectivo suporte”. Ainda, segundo Perota (1991, p. 109), a fotografia é classificada como material iconográfico: imagem estática.

A imagem fotográfica pode ser basicamente de três tipos: negativo, positivo e diapositivo, com suas respectivas subdivisões.

Por negativo entende-se “a imagem fotográfica com os tons invertidos (e as cores invertidas, ou complementares, na película negativa a cores) que se utiliza para obter uma imagem positiva, em geral, uma prova por meio de projeção” (FREEMAN, 1993, p. 332). Os negativos são encontrados, ao longo da história, em suporte de papel, papel encerado, vidro, nitrato, diacetato, triacetato e poliéster. E são divididos em duas categorias: originais e reproduzidos.

O filme de negativo pode ser encontrado em vários formatos: quadrado ou retangular, pequeno, médio ou grande. Escolhe-se o formato e o tamanho do negativo de acordo com o uso e o resultado esperado. Por exemplo, os filmes mais comuns, usados pela maioria das pessoas, é de formato retangular e tamanho pequeno (cada quadro com 24 x 30 mm). Já os estúdios e agências de publicidade, que necessitam de fotografias de alta qualidade, usam o tamanho grande (6 x 9 cm, 9 x 12 cm, 10 x 15 cm, 13 x 18 cm etc.)

Um outro tipo de imagem fotográfica é o positivo, em que as luzes e as sombras correspondem à imagem real, no momento em que foi produzida. O positivo é a cópia em papel obtida a partir do negativo através do processo de transposição da imagem. A imagem resultante é fixada em papel fotográfico de brometo ou de clorobrometo. Também existe a opção do papel revestido com resina. Um positivo pode ser dividido em dois tipos: original — cópia produzida a

partir do negativo; e positivo impresso — reprodução, em papel fotográfico ou através de xerox convencional, xerox laser ou computador.

Finalmente, o terceiro tipo de imagem fotográfica é o diapositivo, ou *slide*, que consiste em uma ‘imagem positiva em película transparente, para visão direta ou projeção’. (DICIONÁRIO, 1982, p. 290) Este também é classificado em dois tipos: originais e reproduzidos. São encontrados em suporte de vidro, nitrato, diacetato, triacetato e poliéster.

Portanto, podemos distinguir os seguintes tipos de fotografias: negativo original; negativo reproduzido; positivo original; positivo impresso; diapositivo original; e diapositivo reproduzido.

Segundo Kossoy (1989, p. 24), a fotografia possui três elementos essenciais: assunto, fotógrafo e tecnologia. O assunto ou conteúdo é a imagem, o ‘tema escolhido, fragmento do mundo exterior’; o fotógrafo é o ‘autor do registro, agente e personagem do processo’, incluindo-se aí, também, os estúdios e as agências responsáveis pela produção do item fotográfico; por fim, a tecnologia são os ‘materiais fotossensíveis, equipamentos e técnicas empregados para a obtenção do registro, diretamente pela ação da luz’. Ainda para Kossoy, uma fotografia expressa informações a respeito ao seu conteúdo registrado e também sobre a época em que foi produzida. É um objeto-imagem.

A fotografia é uma representação plástica (forma de expressão visual) indivisivelmente incorporada ao seu suporte e resultante dos procedimentos tecnológicos que a materializaram [...], onde se pode detectar ... as características técnicas típicas da época em que foi produzido. (KOSSOY, 1989, p. 26).

Lacerda (1993, p. 47) acrescenta que, além dos aspectos de imagem e objeto, a fotografia apresenta o aspecto da expressão, ou seja, “a forma como uma imagem é mostrada, estando ligada a uma linguagem que lhe é própria e que envolve a técnica específica empregada.” Além disso, os outros componentes da fotografia são as coordenadas da situação: espaço e tempo. Todos estes elementos estão presentes no processo fotográfico e devem ser levados em consideração ao se realizar estudos históricos.

Por outro lado, toda fotografia representa um fragmento da realidade, que sobrevive apesar do tempo. ‘Enquadra um fato específico ocorrido em determinado momento, trazendo de

volta a imagem de faces, lugares, coisas, memórias, fatos históricos e sociais, relacionados aos momentos em que ocorreram” (BITTENCOURT, 1994, p. 228).

Dessa maneira permite a reconstrução do passado através da análise do conteúdo retratado e de seu contexto histórico, revelado em suas coordenadas de espaço e tempo, e nas suas características enquanto objeto.

Portanto, o documento fotográfico pode ser considerado como fonte histórica para pesquisa em várias áreas do conhecimento. Tem sido usado para o conhecimento visual do passado, como “resgate da memória visual do homem e do seu entorno sócio-cultural” (KOSSOY, 1989, p. 36). Entretanto, a utilização da imagem fotográfica como fonte de investigação é um fenômeno recente, em decorrência da ampliação do conceito de documento, contrariando os postulados da historiografia tradicional que considerava como fonte apenas o documento escrito.

A fotografia vem sendo utilizada, principalmente a partir da década de 80, “como recurso de documentação, de análise, como meio de recuperação, retenção e transmissão do conhecimento” (LEITE, 1993, p. 143), para pesquisas nas áreas de história, sociologia e antropologia. “Os historiadores da história social e da história das mentalidades são os que mais têm se debruçado sobre o estudo das imagens, enquanto os sociólogos e os antropólogos utilizam a técnica fotográfica como instrumento complementar da pesquisa” (MIGUEL, 1993, p. 124).

O uso da fotografia em investigações históricas é considerado por Leite (1993, p. 34) como “recurso catártico, em entrevistas ou na obtenção de histórias de vida”. Nas pesquisas históricas que utilizam a técnica de história de vida, ou seja, entrevistas e relatos de experiências vividas, as fotografias são usadas como uma maneira de estimular a memória e aprofundar os relatos. Como exemplo, pode ser citada a pesquisa histórica realizada recentemente, utilizando-se fotografias durante a realização de entrevistas, concluindo-se que “as fotos interferem na entrevista e nos relatos de maneira muito forte, talvez por orientar a memória mais para o que ficou documentado iconograficamente” (DEMARTINI, 1997, p. 26).

Neste sentido, o acervo fotográfico do Centro de Referência, tratado tecnicamente e organizado segundo princípios arquivísticos, será uma contribuição valiosa para a pesquisa histórica em educação e áreas afins.

## **2 Centro de Referência para Pesquisa Histórica em Educação**

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência concernente à organização e tratamento técnico do fotográfico pertencente ao Centro de Referência para Pesquisa Histórica em Educação vinculado a FFC-UNESP/ e ao Projeto Integrado de Pesquisa *Cultura Escolar Urbana. São Paulo: 1840/1940*, coordenado pelo Dr. Carlos Monarcha, com apoio CNPq.

## **2. 1 Acervo fotográfico do Centro de Referência para Pesquisa Histórica em Educação**

O acervo fotográfico do Centro de Referência é composto por 155 fotografias, retratando temas escolares e relacionados com a história da educação brasileira. As fotografias documentam edifícios escolares, diretores, professores e alunos, atividades de ensino e solenidades, exposições, seminários, conferências, abrangendo o período de 1860 a 1960. Tais fotografias referem-se à várias instituições de ensino brasileiras: Escola Normal da Praça (SP); Jardim da Infância (SP); Grupo Escolar da Lapa (SP), Escola Nilo Peçanha (SP), a Escola Avvenire (SP); Faculdade de Direito do Largo de São Francisco; Escola Normal de Piracicaba (SP); Escola Normal D. Pedro II (Fortaleza-CE); Escolas Reunidas (CE); e Instituto de Educação do Distrito Federal (RJ). Há também importantes registros do começo deste século de outros lugares da cidade de São Paulo: Praça da República, Largo da Sé, Jardim da Luz e Igreja de São Francisco. Além disso, há valiosos documentos fotográficos a respeito da vida do professor Manuel Bergström Lourenço Filho (1887-1970), destacado educador brasileiro.

O acervo contém cópias de fotografias em preto e branco, cujas originais encontram-se arquivados em outros acervos, tais como: Arquivo do Estado de São Paulo, Instituto Cultural Itaú (SP), Arquivo João Hyppolito (CE), Acervo Ruy Lourenço Filho (RJ), Museu Paulista/ USP e Departamento do Patrimônio Histórico (SP).

### **2.1.1 Metodologias adotadas**

Antes de iniciar o tratamento técnico das fotografias, foi realizado levantamento bibliográfico e consultas às instituições culturais que possuem acervos fotográficos organizados, a fim de verificar-se o processamento técnico e a descrição das fotografias.

### **2.1.1.1 A experiência da Biblioteca Rio-Grandense**

Em levantamento bibliográfico, foi encontrado um relato da experiência de processamento técnico do acervo fotográfico da Biblioteca Rio – Grandense (RS). Este trabalho, apresentado no 10º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, em Curitiba - PR, em julho de 1979, relata a importância de seu acervo de 1500 fotografias, e também como foi feito o processamento técnico dessas fotografias.

Nesta época, ainda existiam poucos acervos fotográficos organizados. Portanto, a metodologia adotada foi bastante pessoal, “procurando-se, contudo, adaptar o mais aproximadamente possível às regras biblioteconômicas.” (VIEIRA, 1979, p. 420).

O processamento iniciou-se com a separação das fotografias de acordo com o objeto representado, visto tratar-se de um fundo homogêneo. As subdivisões são: acontecimentos, edifícios, grupos de pessoas, monumentos, obras públicas, pessoas, praças.

Depois, foi estabelecida a numeração sequencial, anotada no verso da fotografia, e a numeração do álbum, posteriormente anotados na ficha catalográfica.

No entanto, esta metodologia apresenta algumas falhas. Por exemplo, a ficha catalográfica indica apenas o número de chamada, a data e um título resumido do assunto retratado, sem maiores detalhes. Um outro problema é quanto ao armazenamento do material. Relata-se que “as fotografias foram coladas em folhas - fundo, com a numeração do verso nelas repetidas.” (VIEIRA, 1979, p. 431). De acordo com a Funarte ([1995, p. 6]), este procedimento é desaconselhável, porque as fotografias “não devem ter nenhum tipo de cola no verso”, e portanto, não podem ser coladas em outro suporte, pelo motivo de que a cola causa alterações e deteriora o documento fotográfico.

Na conclusão, as autoras reconhecem que o trabalho possui imperfeições, pela falta de bibliografia especializada na área. No levantamento bibliográfico realizado no início desta pesquisa não foi encontrado nenhum relato sobre a situação atual do acervo fotográfico da Biblioteca Rio - Grandense.

### 2.1.1.2 Metodologia de descrição fotográfica da Funarte

Optou-se, então, pela Metodologia de Descrição Fotográfica da Funarte, que consiste em vários roteiros de descrição, desenvolvido pelo Centro de Conservação e Preservação Fotográfica da Funarte, juntamente com outras instituições, através do Programa Nacional de Preservação e Pesquisa da Fotografia. A metodologia de descrição foi desenvolvida a partir do *Código de Catalogação Anglo- Americano*, 2ª edição (AACR 2, 1995).

De acordo com o *Guia de Recomendações para a Documentação Fotográfica do Fato Cultural* (FUNARTE, [1995], p. 8), os roteiros propostos ‘indicam o tipo de informação que deve ser levantada’. São 9 modelos de fichas divididos conforme o assunto retratado na fotografia: 1) Artes Plásticas (pintura, gravura, desenho, escultura, objeto, mobiliário, etc.); 2) Arquitetura/ Urbanismo; 3) Artesanato; 4) Festas e Folguedos Folclóricos; 5) Apresentação de Música; 6) Eventos Culturais (vernissages, salões de Artes Plásticas, lançamentos de publicações, filmes, discos, etc); 7) Eventos Culturais (seminários, mesas redondas, conferências); 8) Personalidades; 9) Teatro, ópera, espetáculos de dança.

Os roteiros são divididos em três partes: “Autor”, “Obra” e “Fotografia”. No item “Autor”, indica-se o nome do evento ou autor da obra retratada, local e data de nascimento e morte do autor; no item “Obra”, deve -se especificar as informações relativas ao conteúdo, seja ele edifício ou personalidade indicando-se nome da obra, função, dimensões, local, data, proprietário, nomes das pessoas retratadas e outras informações relevantes para descrição do assunto registrado. Quanto ao item “Fotografia”, devem ser especificados os seguintes itens indicados: nome do fotógrafo, estúdio ou agência que produziu a foto, data e local de produção da fotografia, enquadramento dado pelo fotógrafo e, no caso de cópias, o local onde se encontra o original. “Essas informações, que muitas vezes não se encontram no próprio documento, são fundamentais para situar a imagem no tempo e no espaço”. (LACERDA, 1993, p. 43)

Contudo, é importante destacar que nem sempre poderão ser preenchidos todos os itens, uma vez que os modelos de roteiros são gerais e algumas informações solicitadas não se encaixavam no assunto retratado. Além do que, nem todas as informações referentes à fotografia estavam disponíveis.

### **2.1.1.3 Outras instituições**

Visto ser limitada a literatura específica desta área, a troca de experiências tornou-se fundamental. Por esta razão, foram realizadas visitas no setor de Arquivos Especiais do Centro de Memória da Unicamp (Campinas-SP), em julho de 1998, na Funarte (Rio de Janeiro - RJ), em agosto de 1998, e no Instituto Cultural Itaú (SP), em maio de 1999. Também foram feitos contatos com vários museus e arquivos dos Estados de São Paulo, Paraná e Rio de Janeiro. A maior parte das instituições investigadas têm adotado a metodologia de tratamento e de descrição de acervos fotográficos da Funarte. Por este motivo, resolveu-se adotar esta metodologia no acervo fotográfico referente a este trabalho.

## **3 Organização do acervo fotográfico do Centro de Referência para Pesquisa Histórica em Educação**

Uma verificação inicial no acervo de fotografias possibilitou uma visão geral a respeito dos assuntos retratados nos documentos. Observou-se que, de um modo geral, as fotografias retratam personalidades, edifícios, atividades e cerimônias escolares. Portanto, os roteiros de descrição utilizados, de acordo com a metodologia da Funarte, foram quatro: “Arquitetura/Urbanismo”; “Eventos Culturais (vernissages, ...)”; “Eventos Culturais( seminários,...)”; e “Personalidades”.

### **3.1 Roteiros para classificação e descrição**

Como foi afirmado anteriormente, optou-se por introduzir adaptações na metodologia de descrição fotográfica da Funarte, já que os usuários do Centro de Referência se identificam melhor com o formato de roteiros descritivos. Efetuou-se a introdução de quatro novos itens para a descrição da fotografia enquanto objeto: tipo de fotografia, material do suporte, cor e dimensões da fotografia: 1) tipo de fotografia: negativo original, negativo reproduzido, positivo original, positivo impresso, diapositivo original, diapositivo reproduzido; 2) material do suporte:

papel, vidro, filme flexível; 3) cromia: monocromático ou colorido; e 4) dimensões: altura x largura da imagem.

Esses dados são valiosos, pois informam ao pesquisador como as fotografias foram produzidas e qual é o tipo de imagem fotográfica. Todavia é preciso fazer uma observação relativa às *dimensões*: visto tratar-se de cópias fotográficas, consideraram-se como dimensões as medidas de sua imagem retratada no item em questão, levando em conta que podem ter passado por processos de ampliação ou de redução a partir de seus originais. Outra mudança nos roteiros de descrição foi a alteração no título do roteiro *Eventos Culturais (seminários...)* simplesmente para *Seminários*. Deste modo, as fichas de roteiros a serem utilizadas ficaram assim esquematizadas:

#### **ARQUITETURA/ URBANISMO**

##### AUTOR

Nome:

Nascimento e morte: (local e data)

##### EDIFICAÇÃO

Nome da edificação:

Função prevista, por ocasião da foto, para a edificação: (residência, hospital, hotel, etc.)

Rua:

Cidade:

Estado:

Data da construção:

Construtor:

Proprietário:

Observações: (de caráter histórico, técnico, artístico, etc.)

Estado de conservação:

Restauração: (por quem, quando)

##### FOTO

Características da foto

Exterior: (fachada frontal, fachada lateral, geral ou detalhe, elemento focalizado – nome e localização)

Interior: (que tipo de aposento, geral ou detalhe, elemento focalizado – nome e localização)

Nome do fotógrafo:

Data da foto:

Dimensões:

Tipo de fotografia:

Material do suporte:

Cromia:

Local onde se encontra o original:

#### **EVENTOS CULTURAIS (vernissages, salões de artes plásticas, lançamentos de publicações, filmes, discos, etc.)**

Natureza do evento:

Nome do autor cuja obra foi lançada:

Nome dos premiados: (no caso de salão)

Nome da obra lançada ou premiada:

Editado, produzido, promovido por:

|                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Data:<br>Local:<br>Observações:<br><br><u>FOTO:</u><br>Pessoas presentes: (da esquerda para a direita)<br>Nome de obras que apareçam na foto:<br>Fotógrafo:<br>Dimensões:<br>Tipo de fotografia:<br>Material do suporte:<br>Cromia:<br>Local onde se encontra o original: |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                                                                                                                                                                                       |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>PERSONALIDADES</b><br>Nome (s): (da esquerda para a direita)<br>Atividades (s) :<br>Local:<br>Data:<br><br><u>FOTO</u><br>Fotógrafo:<br>Dimensões:<br>Tipo de fotografia:<br>Material do suporte:<br>Cromia:<br>Local onde se encontra o original: |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>SEMINÁRIOS</b><br>Natureza:<br>Entidades envolvidas:<br>Promovido por:<br>Local:<br>Data:<br>Observações:<br><br><u>FOTO</u><br>Pessoas presentes: (da esquerda para a direita)<br>Fotógrafo:<br>Dimensões:<br>Tipo de fotografia:<br>Material do suporte:<br>Cromia:<br>Local onde se encontra o original |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Na série *Arquitetura/Urbanismo*, descreve-se os documentos que registram edifícios, praças e visões internas de salas e demais cômodos; na série *Eventos Culturais*, há os registros de cerimônias de inauguração, exposições, festas e outros eventos, enquanto que na série *Seminários*, inclui-se conferências, palestras, simpósios e seminários; e na série *Personalidades*,

inclui-se os documentos onde aparecem pessoas, que não estejam realizando atividades de seminários, conferências, etc. (estes registros incluem-se na série *Seminários*); nos roteiros descritivos da série *Personalidades*, há um espaço para especificar as atividades realizadas no registro (atividades de aula, foto de solenidade, foto de estúdio etc.).

Esse trabalho de descrição das fotografias é de grande importância para os pesquisadores. A fotografia, como documento iconográfico, possui uma certa ambigüidade, pois permite várias leituras, de acordo com a subjetividade do leitor. Por essa razão as descrições procuram contextualizar o pesquisador com informações básicas a respeito do conteúdo registrado e da época em que foi produzida a fotografia. Ressalte-se ainda que todo o trabalho de descrição foi direcionado aos pesquisadores interessados na área de história da educação. As descrições dos documentos e a posterior elaboração do inventário e índice foram realizados objetivando atender as necessidades informacionais dos futuros usuários do acervo fotográfico.

### **3.2 Processamento técnico**

O processamento técnico iniciou-se com o arranjo do acervo, ou seja, a definição dos fundos e coleções, partindo de princípios arquivísticos. Segundo o *Manual francês de arquivística* (DIRECTION ..., 1970 apud BELLOTTO, 1991, p. 23), “fundo de arquivo é o conjunto de documentos de toda natureza que todo corpo administrativo, toda pessoa física ou jurídica reuniu automática e organicamente, em razão de suas funções ou de sua atividade.”

O fundo, portanto, é um conjunto de documentos com uma relação orgânica entre si, incluindo o objetivo por que foram produzidos e suas funções, fatores que marcarão o documento definitivamente (BELLOTTO, 1991, p. 81). Levando-se em consideração essas teorizações, o acervo fotográfico do Centro de Referência foi dividido em nove fundos, de acordo com a origem dos documentos; e cada fundo recebeu uma sigla de identificação, resultando no seguinte arranjo:

- a) ARLF - Acervo Ruy Lourenço Filho (RJ) - 29 fotografias
- b) AJH - Arquivo João Hyppolito (Fortaleza-CE) - 27 fotografias
- c) JLR - João Lourenço Rodrigues - 19 fotografias
- d) MP - Museu Paulista/USP (SP) - 7 fotografias
- e) DPH - Departamento do Patrimônio Histórico (SP) - 17 fotografias

- f) AESP - Arquivo do Estado de São Paulo (SP) - 32 fotografias
- g) ICI - Instituto Cultural Itau (SP) - 3 fotografias
- h) ENS - Escola Normal Secundária - 20 fotografias
- i) DIV - Diversos - 1 fotografia

Na sequência cada fundo foi dividido em séries. Bellotto (1991, p. 96), define série como sendo a “designação dada às subdivisões de um fundo, que refletem a natureza e sua composição, seja ela estrutural, funcional ou por espécie documental”. Assim, os fundos foram subdivididos em séries temáticas, seguindo os roteiros adaptados da Funarte, a saber: “Arquitetura/Urbanismo”; “Eventos Culturais”; “Personalidades”; e “Seminários”.

Dentro de cada fundo, as séries receberam um número de identificação: Série 1 - Arquitetura/ Urbanismo; Série 2 - Eventos Culturais; Série 3 – Personalidades; Série 4 – Seminários.

Na série, as fotografias receberam uma numeração sequencial, partindo sempre do número 1. Essa numeração foi anotada à lápis no verso da fotografia, conforme recomendação da Funarte ([1995], p. 6). Assim, o código da fotografia indicará o fundo, a série e o número de registro do documento, possibilitando sua correta localização no acervo. Exemplos:

ARLF. 1. 4 → Documento n.4, da série Arquitetura/ Urbanismo, do fundo Acervo Ruy Lourenço Filho;

MP. 3. 2 → Documento n. 2, da série Personalidades, do fundo Museu Paulista/ USP.

As fotografias que possuem mais de uma cópia no acervo receberam todas o mesmo número e esta ocorrência foi indicada na ficha de descrição. Após essa etapa de arranjo e notação, iniciou-se a descrição das fotografias. Procurou-se descrever o conteúdo em minúcias, recorrendo, quando necessário, a livros, periódicos, documentos de época e bibliografia especializada e pesquisadores, para obter informações sobre o dado que está sendo descrito.<sup>3</sup>

#### **4 Inventário do Acervo Fotográfico**

A etapa de descrição das fotografias resultou em 155 fichas descritivas. A fim de que o acervo fotográfico possa servir como fonte de pesquisa, é necessário, antes de tudo, a

---

<sup>3</sup> FABRIS, 1997; MONARCHA, 1997; 1999 e RODRIGUES, 1930.

ordenação e organização dessas fichas compondo um instrumento de pesquisa. Um instrumento de pesquisa tem o objetivo de auxiliar o pesquisador na recuperação da informação, indicando os temas retratados no acervo fotográfico, e sua localização no inventário.

A tarefa do arquivista é a de elaboração destes instrumentos de pesquisa. Cabe a ele “apreender, identificar, condensar e, sem distorções, apresentar todas as possibilidades de uso e aplicação da documentação por ele descrita” (BELLOTTO, 1991, p. 107). O serviço de auxiliar e abreviar as pesquisas é a própria função de um arquivo. Daí, a importância de instrumentos de pesquisa bem elaborados.

Bellotto (1991, p. 113) define inventário como “o instrumento de pesquisa que descreve conjuntos ou unidades documentais na ordem em que foram arranjados.” Assim, o inventário do acervo fotográfico do Centro de Referência foi estruturado em nove fundos de documentos, com suas séries, da mesma maneira como foi arranjado fisicamente no arquivo.

Resumidamente pode-se dizer que há duas modalidades de inventário: sumário — quando o inventário indicar apenas o tema e o conteúdo do documento; e analítico — quando descrever o documento de forma completa.

Considerando-se o pequeno tamanho do acervo fotográfico do Centro de Referência, optou-se pela elaboração de um inventário analítico, formado pelas fichas descritivas resultantes do processamento técnico. O inventário contém uma introdução, onde é explicada a importância do tratamento técnico e da organização do acervo fotográfico. Bellotto (1991, p. 121) sugere que se esclareça como foi feito todo o trabalho de descrição e de indexação e qual é a estrutura do inventário.

O inventário deve conter alguns dados essenciais para cumprir sua função maior de instrumento de pesquisa. Esses dados são: os limites cronológicos e quantitativos dos fundos, as palavras-chave que descrevem os assuntos (indexação), a localização do documento dentro do acervo, através de sua notação, e a própria descrição dos itens. (BELLOTTO, 1991, p. 116)

Em cada fundo documentário foi indicada a quantidade de fotografias, dentro de cada série temática, e o período abrangido. No topo de cada ficha descritiva há o código da fotografia, a fim de permitir sua correta localização no acervo. Adotou-se, também, uma legenda no topo da ficha, que informa o assunto representado no documento fotográfico. A legenda é um item imprescindível para identificar uma foto. Isto acontece porque uma imagem fotográfica geralmente possui uma certa ambigüidade, necessitando de uma mensagem verbal para a

identificar. Quando o material não possui identificação, “reduzem -se as possibilidades de acesso e de uso” (LACERDA, 1993, p. 46).

Para completar, “cab e frisar que o índice é indispensável no inventário analítico: só ele pode realmente abrir ao usuário todas as portas informacionais do documento” (BELLOTTO, 1991, p. 128). Para tanto, elaborou-se um índice em ordem alfabética, para o inventário, contendo verbetes de assuntos, de nomes de lugares, e de nomes de personalidades. Juntamente com os verbetes, o índice traz a página que remete ao documento no inventário, permitindo sua localização e recuperação no acervo.

## **5 Medidas para armazenamento e conservação das fotografias**

Em vista dos fatores externos e internos de deterioração, é necessário tomar certas providências quanto ao local de armazenamento, mobiliário e acondicionamento das fotografias. No caso do Centro de Referência, foi removida a poeira das cópias com um pincel de cerdas finas. Em seguida, cada fundo foi acondicionado em um envelope plástico e colocado em pastas suspensas plastificadas, as quais foram arranjadas em um armário de aço esmaltado. É importante esclarecer que essas medidas de armazenamento e conservação das fotografias têm caráter provisório.

## **6 Proposta de digitalização das imagens**

Um dos produtos a ser concretizado pelo projeto integrado de pesquisa *Cultura Escolar Urbana. São Paulo: 1840-1940*, consiste na digitalização das imagens para posterior criação de um Banco de Dados Iconográficos.

O processo de digitalização inclui o escaneamento das fotografias e o armazenamento das imagens em meio magnético, resultando em um banco de imagens. Este procedimento de digitalização contribuirá para a conservação das fotografias, pois diminuirá a necessidade de manuseio das cópias fotográficas. Além disso, futuramente o banco de imagens poderá resultar em um CD-ROM para permitir a consulta e pesquisa aos itens documentados, e para a divulgação do acervo fotográfico. Portanto, as medidas de limpeza, acondicionamento, armazenamento e digitalização das fotografias garantirão uma correta conservação e, conseqüentemente, a preservação das imagens por um longo tempo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de pesquisa resultou em vários produtos, tais como o inventário do acervo fotográfico, composto pelas fichas descritivas de cada item fotográfico e pelo índice de assuntos e nomes, e também resultou na organização e armazenamento dos documentos fotográficos.

Em vista disso, pode-se afirmar que o trabalho foi proveitoso, como uma forma de possibilitar a utilização do acervo fotográfico como fonte histórica de investigação, bem como auxiliar neste trabalho de investigação através do seu instrumento de pesquisa (inventário).

Neste momento, é interessante pensar na divulgação deste acervo fotográfico. Esta divulgação poderá ser feita através de exposições fotográficas, no próprio campus da UNESP/ Marília, ou em outros lugares da cidade. A divulgação em outras localidades e centros de pesquisa poderá ser realizada através da home-page do grupo de pesquisa *Cultura Escolar Urbana*. O site encontra-se em fase de elaboração, onde já existe um espaço para as imagens fotográficas, e em breve estará disponível via Internet.

Conforme o Centro de Referência for adquirindo novas fotografias, estas poderão ser incluídas no acervo, e seu conteúdo e suporte descritos, seguindo a metodologia adaptada da Funarte. Além disso, os roteiros de descrição são flexíveis, permitindo a inclusão de novos itens descritivos, conforme surjam novas necessidades e a atualização posterior do inventário.

Assim, o Centro de Referência para Pesquisa Histórica em Educação continuará com seu trabalho de abreviar o encontro entre o pesquisador e os materiais documentais, incluindo-se aí o acervo fotográfico, que constitui valiosa fonte de investigação para pesquisas históricas em Educação.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Drummond de. Retratos de família. In: \_\_\_\_\_. *Antologia*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.

BITTENCOURT, Luciana. A fotografia como instrumento etnográfico. *Anuário antropológico*, Rio de Janeiro, n. 92, 1994.

DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri. Resgatando imagens, colocando novas dúvidas: reflexões sobre o uso de fotos na pesquisa em história da educação. *Cadernos CERU*, série 2, São Paulo, n. 8, p. 9-28, 1997.

DICIONÁRIO Enciclopédico Koogan, Larousse: seleções. Rio de Janeiro: Seleções de Reader's Digest, 1982. v. 1.

DIRECTION DES ARCHIVES DE FRANCE. *Manuel d'archivistique*. Paris: SEVPEN, 1970 apud BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.

FREEMAN, Michael. *Grande manual da fotografia*. Tradução e organização em português de Mário B. Nogueira. Lisboa: Dinalivro, 1993.

FABRIS, Annateresa (Org.) *Monumento a Ramos de Azevedo: do concurso ao exílio*. Campinas: Mercado de Letras, 1997.

FUNARTE. *Guia de recomendações para a documentação do fato cultural*. Rio de Janeiro: Funarte, [1995].

KOSSOY, Boris. *Fotografia e história*. São Paulo: Ática, 1989. (Série Princípios).

LACERDA, Aline Lopes de. Os sentido da imagem fotográfica: fotografias em arquivos pessoais. *Acervo*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1/2, p. 41-54, jan./dez. 1993.

LEITE, Miriam Lifchitz Moreira. *Retratos de família: leitura da fotografia histórica*. São Paulo: EDUSP, 1993.

MIGUEL, Maria Lúcia Cerutti. A fotografia como documento: uma instigação à leitura. *Acervo*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1/2, p. 121-132, jan./dez. 1993.

MONARCHA, Carlos. *Escola Normal da Praça: o lado noturno das luzes*. Campinas: Unicamp, 1999. (Coleção Momento).

MONARCHA, Carlos (Org.). *Lourenço Filho: outros aspectos*, mesma obra. Campinas: Mercado de Letras, 1997.

\_\_\_\_\_. FERREIRA, Aline de Aléssio. *Centro de referência para pesquisa histórica em educação: subsídios para a organização de grupo de pesquisa*. Marília: Unesp, 1998. (Mimeografado).

OLIVEIRA, João Sócrates de. *Manual prático de preservação da imagem fotográfica*. São Paulo: Museu da indústria, comércio e tecnologia de São Paulo, 1980. (Museu & Técnicas, 5)

PEROTTA, Maria Luíza Lourdes Rocha. *Multimeios: seleção, aquisição, processamento, armazenagem e empréstimo*. Vitória: Fundação Ceciliano Abel de Almeida, 1991.

RODRIGUES, João Lourenço. *Um retrospecto: alguns subsídios para a história pragmática do ensino público em S. Paulo*. São Paulo: Instituto D. Anna Rosa, 1930.

VIEIRA, Cila Milano; JAEGER, Leyla Gama. Processamento técnico do valioso acervo de fotografias da centenária Biblioteca Rio-Grandense. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10, 22 a 27 jul. 1979, Curitiba. *Anais...* Curitiba: Associação Bibliotecária do Paraná, 1979.

---

**ARTIGO RECEBIDO EM 2001.**